

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNO DIAGNOSTICADO COM TDAH: Um relato de experiência

Larissa Silva Alves ¹
Andreza Corrêa Pereira ²
Rayra Khalinka Neves Dias ³

INTRODUÇÃO

Este relato descreve as experiências durante o Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física, realizado na Escola Municipal Professora Emília Gimenez, em Castanhal, PA. O estágio foi desenvolvido com um aluno do 2º ano do Ensino Fundamental diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que para Paiano, Ronê *et al.*, (2019). É um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por grandes níveis de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, manifestando-se na infância e, muitas vezes, persistindo ao longo da vida do indivíduo. Esse transtorno pode impactar significativamente o desempenho escolar e social das crianças, especialmente em ambientes escolares que exigem atenção prolongada e controle comportamental.

O objetivo deste relato é compartilhar as estratégias educacionais inclusivas que foram empregadas para promover ativamente o envolvimento do aluno nas aulas de Educação Física. O foco principal foi no desenvolvimento das habilidades motoras e autorregulação do aluno, considerando seu diagnóstico.

A metodologia envolveu a observação contínua do aluno, adaptações nas atividades conforme suas necessidades e a avaliação dos resultados, que mostraram melhora significativa na concentração, participação e autoestima. As discussões destacam a importância de estratégias pedagógicas inclusivas para garantir a plena participação de todos os alunos. A conclusão reforça a necessidade de empatia, adaptação pedagógica e colaboração interdisciplinar para criar um ambiente de aprendizagem que potencialize as

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará- UFPA, alves07alves07@email.com;

² Graduado pelo Curso Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará-UFPA, andrezacorrea8@email.com;

³ Professora orientadora: Mestra, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA, rayradias@ufpa.br;

capacidades de alunos com TDAH, promovendo igualdade de oportunidades e desenvolvimento integral no contexto escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho trata-se de um relato de experiências que no contexto acadêmico, busca não apenas descrever a vivência prática, mas também valorizar essa experiência por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, utilizando suporte teórico-metodológico para aprofundar a análise e explicação do que foi vivenciado. Mussi, Flores e Almeida (2021).

Este relato descreve as experiências durante o Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física, realizado na Escola Municipal Professora Emília Gimenez, em Castanhal, PA. O estágio foi desenvolvido com um aluno do 2º ano do Ensino Fundamental, ao longo de 4 meses com 1 encontro semanal nas segunda-feiras com duração de 2 aulas (90 minutos).

A metodologia aplicada durante o estágio supervisionado foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades específicas do aluno diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A seguir, detalho as estratégias implementadas:

1- Instruções Claras: Para garantir que o aluno compreendesse claramente o que era esperado dele em cada atividade, foram utilizadas instruções diretas e concisas. A linguagem empregada foi adaptada ao nível de compreensão do aluno, evitando ambiguidades e instruções complexas.

2- Adaptações no Ambiente: O ambiente de aula foi ajustado para minimizar distrações e criar um espaço mais propício para o aprendizado. Isso incluiu a reorganização do espaço físico, com a redução de elementos visuais ou auditivos que pudessem desviar a atenção do aluno. As atividades foram estruturadas de forma a promover um fluxo de trabalho contínuo, com transições suaves entre as tarefas, reduzindo o tempo ocioso que poderia levar à dispersão não apenas dele como também dos demais alunos.

3- Variedade de Atividades: A variedade foi uma componente chave na elaboração das atividades. O objetivo era evitar a monotonia e manter o aluno engajado durante toda a aula. As atividades planejadas incluíram desde jogos rápidos, que estimulavam o movimento e a interação, até exercícios individuais que exigiam concentração e controle motor. A alternância entre atividades de alta e baixa intensidade foi estrategicamente aplicada para manter o nível de interesse e energia do aluno. Jogos

em equipe, exercícios de coordenação motora e desafios de habilidades específicas foram alguns dos métodos utilizados para estimular a participação ativa do aluno.

4- Pausas Estruturadas: Reconhecendo a necessidade de autorregulação do aluno, foram inseridas pausas curtas e frequentes ao longo das aulas. Essas pausas serviam não apenas para o descanso físico, mas também para o restabelecimento da atenção. Durante essas pausas, o aluno era encorajado a realizar atividades de relaxamento, como alongamentos leves ou exercícios de respiração, que ajudavam a reduzir a hiperatividade e a preparar o aluno para a próxima atividade.

5- Feedback Positivo: foi continuamente utilizado como uma ferramenta motivacional. Após cada atividade ou esforço bem-sucedido, o aluno recebia elogios específicos que destacavam suas conquistas e esforços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5ª edição (DSM-5) da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014). “Na pré-escola, a principal manifestação é a hiperatividade. A desatenção fica mais proeminente nos anos do ensino fundamental.”. Inicialmente, o aluno apresentava dificuldades consideráveis para se concentrar nas atividades, frequentemente se distraíndo ou desviando o foco para estímulos externos. Mas ao longo dos quatro meses de estágio, foi possível observar uma evolução significativa no envolvimento do aluno nas aulas de Educação Física

Essa mudança foi evidenciada por uma melhora substancial na capacidade do aluno de manter a concentração durante as aulas, o que se refletiu em sua maior participação ativa nas atividades propostas. O aluno começou a demonstrar um interesse crescente nas atividades, engajando-se de maneira mais consistente e prolongada. A introdução de pausas estratégicas e o uso de feedback positivo foram essenciais para sustentar essa evolução, permitindo que o aluno regulasse seu nível de energia e recebesse o reconhecimento necessário para reforçar seus esforços.

Além do impacto direto nas habilidades de concentração e participação, as mudanças observadas também foram acompanhadas de um aumento perceptível na autoestima do aluno. começou a se sentir mais confiante em suas habilidades. Essa confiança recém-adquirida não só o motivou a continuar se esforçando nas atividades, como também teve um efeito positivo em seu comportamento geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência durante o estágio destacou não apenas a eficácia das estratégias inclusivas adotadas, mas também a importância de uma abordagem empática e

personalizada, adaptada às necessidades individuais dos alunos com TDAH. Cada aluno com essa condição apresenta um conjunto único de desafios e potenciais, e é fundamental que os professores de Educação Física estejam dispostos a adaptar suas práticas para melhor atender a essas demandas. A implementação dessas estratégias mostrou que, quando os alunos recebem o suporte adequado, eles podem superar as barreiras que o TDAH impõe e participar plenamente das atividades escolares.

Em suma, o estágio proporcionou uma oportunidade valiosa para explorar a eficácia das estratégias pedagógicas inclusivas e o poder da empatia e da adaptação no ensino. O progresso observado no aluno com TDAH demonstra que, com as abordagens corretas, é possível criar um ambiente de aprendizado que não apenas acolha, mas também potencialize as capacidades de todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.

Palavras-chave: TDAH, Estágio, Aluno, Educação Física, Inclusão.

REFERÊNCIAS

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 set. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PAIANO, Ronê et al. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: Um estudo de revisão. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019.

Associação Americana de Psiquiatria (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed.